

[Aboios e Repentes](#)[Aqüicultura](#)[Aves](#)[Cães](#)[Causos Na Beira do Fogo](#)[Cavalo e Cia](#)[Ciência no Campo](#)[Debate Rural](#)[Dog Foto Blog](#)[Dúvidas? O especialista ajuda](#)[Empregos no Campo](#)[Exposições e Leilões](#)[Feira Livre](#)[Galeria de Fotos Rurais](#)[Meio Ambiente](#)[Notícias do Campo](#)[Receitas do Campo](#)[Suínos](#)[Turismo Rural](#)

Agricultura



Bovinos e Bubalinos



Casa de Fazenda



Equinos



Fruticultura



Ovinos e Caprinos

-->



Fale Conosco

Expediente

Anuncie

Ciência no Campo

segunda-feira, 16 de fevereiro de 2004

O avanço de uma nova doença no rebanho nordestino é preocupante

Por

Andréa Fonseca de Oliveira*

As micoplasmoses, que constituem um complexo de enfermidades com sintomas variados que acometem várias espécies animais, como bovinos ovinos, suínos e, principalmente, caprinos, são as mais novas preocupações de pesquisadores e produtores nordestinos.

A doença é causada por bactérias do gênero *Mycoplasma*, sendo altamente contagiosa. Surto dessas infecções têm aumentado consideravelmente no país, entretanto, a distribuição da enfermidade bem como a sua origem são de difícil estabelecimento, pela falta de métodos de diagnóstico rotineiros e de rápida execução. A transmissão ocorre principalmente, de um animal para outro pelo contato direto com secreções de animais infectados ou contato o microrganismo suspenso no ar. Na região Nordeste, a disseminação da micoplasmose nos rebanhos caprinos pode ter se agravado com as importações de animais com potencial genético para os programas de melhoramento.

Os sintomas mais observados nos caprinos dependem da espécie de micoplasma envolvida, e em geral são: a inflamação dos pulmões e brônquios (broncopneumonia), inflamação das articulações, lesões oculares (inflamação da conjuntiva com perda da visão em casos mais graves) e diminuição ou parada na produção de leite (agalactia contagiosa). Deve-se lembrar que quadros como estes podem ser confundidos com outras enfermidades caprinas, entre elas a Artrite Encefalite Caprina (AEC). O tratamento

da micoplasmose baseia-se no uso de antibióticos de largo espectro.

O diagnóstico é realizado por testes sorológicos, além do cultivo microbiológico que requer técnicos especializados. Mais recentemente, foi padronizado um teste muito promissor: a Reação em Cadeia de Polimerase (PCR), que detecta fragmento de DNA da bactéria, facilitando, a rápida identificação e elevando a eficácia do diagnóstico.

O controle da enfermidade nos rebanhos caprinos é realizado através da aplicação de um manejo correto, evitando-se principalmente situações de estresse, que está associado como fator predisponente. Algumas medidas são importantes na prevenção da doença, tais como: ventilação adequada das instalações; separação dos animais em lotes, evitando a superlotação; utilização de quebra-vento nos apriscos; vacinação; realização de quarentena, quando da aquisição de novos animais, para que estes não introduzam o agente no rebanho e medidas higiênicas nas instalações.

Para o controle mais efetivo das micoplasmoses, é necessária uma implementação de ações de pesquisa, visando o isolamento e identificação do agente em diferentes materiais biológicos; produção dos reagentes utilizados nos exames sorológicos específicos para caprinos, e o estabelecimento de testes sorológicos rápidos e precisos na detecção da resposta imunológica caprina.

*Pesquisadora da Embrapa Caprinos

Da redação do Nordeste Rural

[Voltar](#) | [Imprimir](#)

LEIA MAIS:

→ **29.01.2011** 05h55>

Uma mensagem de esperança aos pequenos agricultores: a rentabilidade já está ao alcance de todos